

Comentário Bíblico Exegético 2 Crônicas 32-36 (KJA) – Versículo a Versículo

Um estudo acadêmico profundo e detalhado dos últimos capítulos do segundo livro de Crônicas, abordando os reinados de Ezequias, Manassés e Josias, até o exílio babilônico — analisado versículo a versículo na tradução King James Atualizada.

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento." — Provérbios 3:5

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

2 Crônicas 32: Introdução ao Reinado de Ezequias

O capítulo 32 de 2 Crônicas apresenta um dos momentos mais dramáticos e teologicamente significativos de todo o Antigo Testamento. O Reino de Judá encontra-se sob ameaça direta do Império Assírio, a potência militar mais temida do mundo antigo, liderada pelo implacável Senaqueribe. Este cenário não é meramente político — é um embate entre a soberania de Yahweh e a arrogância dos impérios humanos.



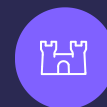
Contexto Histórico

O Reino de Judá enfrentava a ameaça crescente da Assíria, que já havia conquistado o Reino do Norte (Israel) em 722 a.C. Ezequias governava em um período de extrema instabilidade geopolítica.



Líder Reformador

Ezequias distinguiu-se como um rei que uniu reforma espiritual e estratégia militar. Sua liderança combinava piedade genuína com pragmatismo administrativo, restaurando o culto ao Senhor.



Fortificações e Fé

As obras de fortificação de Jerusalém — incluindo o famoso Túnel de Siloé — demonstram que a confiança em Deus não excluía a preparação prática, mas a fundamentava.

2 Crônicas 32:1-8 – Fortalecimento e Confiança em Deus

Análise dos Versículos

Os versículos 1-8 descrevem em detalhes impressionantes a preparação de Ezequias diante da invasão assíria. O texto hebraico revela uma sequência deliberada: primeiro, Ezequias tapou as fontes de água fora da cidade (v. 3-4), impedindo o abastecimento inimigo. Em seguida, reparou e reforçou os muros quebrados de Jerusalém, construindo torres adicionais e um muro exterior (v. 5). Por fim, nomeou comandantes militares e reuniu o povo na praça da cidade para um discurso de encorajamento (v. 6).

A frase central do texto encontra-se no versículo 7-8: *"Sede fortes e corajosos, não temais... porque conosco há um maior do que o que está com ele. Com ele está um braço de carne, mas conosco está o Senhor, nosso Deus."* Esta declaração não é mera retórica — é uma confissão teológica profunda sobre a superioridade do poder divino sobre a força militar humana.



📖 **Nota Exegética:** O termo hebraico *zeroa' basar* ("braço de carne") é uma expressão idiomática que denota poder humano limitado e perecível, em contraste direto com o "braço de Yahweh" — símbolo do poder divino ilimitado (cf. Isaías 40:10).

2 Crônicas 32:9-19 – O Confronto com Senaqueribe

Estes versículos registram uma das mais intensas batalhas psicológicas narradas nas Escrituras. Senaqueribe emprega uma estratégia de guerra sofisticada, combinando intimidação militar com propaganda religiosa. Seus mensageiros dirigem-se ao povo em hebraico (*yehudit*), falando diretamente sobre os muros para minar a confiança popular (v. 18).

1

Estratégia Diplomática

Senaqueribe envia emissários com cartas que ridicularizam a confiança de Judá em Deus, argumentando que nenhuma divindade salvou outros povos da Assíria (v. 13-15). Esta é uma tática de *propaganda de guerra* bem documentada nos anais assírios.

2

Blasfêmia Teológica

O ponto mais grave é a equiparação de Yahweh aos "deuses dos povos da terra, obra das mãos dos homens" (v. 19). Senaqueribe comete o erro fatal de tratar o Deus vivo como uma divindade regional impotente — blasfêmia que selará seu destino.

3

Resistência Profética

Diante desta pressão, o papel dos profetas — especialmente Isaías — foi fundamental. A resistência de Judá não foi apenas militar, mas essencialmente espiritual, sustentada pela oração e pela Palavra profética.

2 Crônicas 32:20-23 – A Intervenção Divina e a Vitória

O Livramento Milagroso

O versículo 20 é decisivo: *"Então o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu."* A resposta divina foi imediata e devastadora — o Senhor enviou um anjo que destruiu o exército assírio (v. 21). Senaqueribe retornou a Nínive humilhado, onde foi assassinado por seus próprios filhos.

Este relato é corroborado por fontes extrabíblicas, incluindo o Prisma de Senaqueribe, que curiosamente admite o cerco, mas não menciona a conquista de Jerusalém — um silêncio revelador.

Orgulho e Humildade

Os versículos 22-23 revelam as consequências: Judá recebeu presentes de muitas nações, e Ezequias foi engrandecido. Contudo, o Cronista insere uma nota significativa nos versículos subsequentes (v. 25-26) sobre o orgulho que surgiu no coração de Ezequias — advertindo que mesmo os mais fiéis estão sujeitos à tentação da soberba após grandes vitórias.

Este equilíbrio entre graça e advertência é característico da teologia do Cronista, que insiste na humildade como resposta apropriada aos atos salvíficos de Deus.

2 Crônicas 33: O Reinado de Manassés e Sua Apostasia

O capítulo 33 marca uma das transições mais dramáticas de toda a narrativa bíblica. Manassés, filho do piedoso Ezequias, tornou-se o rei mais ímpio de Judá — e paradoxalmente, o que reinou por mais tempo: 55 anos (c. 697-642 a.C.). O Cronista apresenta seu reinado como o reverso exato das reformas de seu pai.

Reconstrução dos Altares Pagãos

Manassés reconstruiu os altos que Ezequias havia demolido e ergueu altares a Baal e aos astros dos céus (v. 3), revertendo deliberadamente cada reforma espiritual.

Práticas Abomináveis

Praticou bruxaria, adivinhação e feitiçaria, e fez seus filhos passarem pelo fogo no Vale de Hinom (v. 6) — referência a sacrifícios humanos ao deus Moloque.

1

2

3

4

Profanação do Templo

Colocou imagens de ídolos dentro do próprio Templo de Salomão (v. 7) — o local que Deus havia escolhido para habitar Seu nome. Esta profanação representou o ápice da apostasia.

Consequências Sociais

Manassés desviou Judá e Jerusalém a ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído (v. 9). O impacto espiritual e social foi catastrófico e duradouro.

2 Crônicas 33:12-20 – O Arrependimento de Manassés

Este é um dos textos mais surpreendentes e teologicamente profundos de toda a Escritura. O relato do arrependimento de Manassés — exclusivo de 2 Crônicas (não aparece em 2 Reis) — levanta questões cruciais sobre a extensão da misericórdia divina.



O Processo de Conversão

O versículo 12 descreve o momento decisivo: *"Quando se viu em angústia, suplicou ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais."* Deus ouviu a sua súplica e o restaurou ao trono em Jerusalém (v. 13). A frase *"Então Manassés reconheceu que o Senhor é Deus"* é uma confissão de fé que ecoa a linguagem do Shemá.

Para a teologia bíblica, este episódio estabelece um princípio fundamental: não existe pecador tão afastado que esteja além do alcance da misericórdia de Deus, desde que haja arrependimento genuíno. Este texto é considerado uma das bases veterotestamentárias mais fortes para a doutrina da graça restauradora.

- ❏ **Destaque Acadêmico:** A chamada *"Oração de Manassés"*, um texto pseudoepigráfico preservado na Septuaginta, foi provavelmente composta com base neste relato de 2 Crônicas, expandindo imaginativamente a oração mencionada no versículo 13.

2 Crônicas 34: O Reinado de Josias e a Reforma Religiosa

Josias ascendeu ao trono com apenas oito anos de idade (c. 640 a.C.) e tornou-se o último grande reformador de Judá. Sua história é um testemunho poderoso de que a idade não determina a capacidade de buscar a Deus — o texto afirma que "no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai" (v. 3).

Busca Pessoal (Ano 8)

Ainda adolescente, Josias começou a buscar o Senhor pessoalmente, demonstrando uma piedade extraordinária para sua idade e contexto.

Purificação (Ano 12)

Iniciou a purificação de Judá e Jerusalém, removendo altares, postes-ídolos e imagens de escultura — extensão territorial da reforma.

Restauração do Templo (Ano 18)

Ordenou a restauração do Templo, durante a qual o Livro da Lei foi descoberto — momento que transformou completamente a nação.

Renovação do Pacto

A leitura pública da Lei levou a uma renovação nacional do pacto com Deus, centralizando o culto em Jerusalém e restaurando a identidade de Judá.

2 Crônicas 34:14-33 – A Leitura Pública da Lei e Renovação do Pacto

O Livro Encontrado

O versículo 14 registra que Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou *"o livro da Lei do Senhor, dada por intermédio de Moisés."* A maioria dos estudiosos identifica este texto como uma forma do Deuteronômio, possivelmente os capítulos 12-26, contendo as leis da centralização do culto e as maldições da aliança. O fato de que a Lei havia sido literalmente perdida dentro do próprio Templo é uma metáfora poderosa do estado espiritual de Judá.

A reação de Josias ao ouvir as palavras da Lei foi imediata e visceral: rasgou suas vestes (v. 19) — gesto de lamento profundo no mundo antigo. O rei compreendeu que o povo estava sob o julgamento divino por gerações de desobediência. Sua resposta não foi desespero, mas ação: enviou emissários à profetisa Hulda para consultar o Senhor.

A Renovação do Pacto

Os versículos 29-33 descrevem uma cerimônia solene de renovação do pacto. Josias leu pessoalmente toda a Lei diante do povo reunido — ato que ecoava a prática mosaica de Deuteronômio 31:10-13. O compromisso coletivo foi firme: *"enquanto viveu, não se desviaram de seguir o Senhor, o Deus de seus pais"* (v. 33).

Paralelo Teológico: A relação entre a descoberta da Palavra de Deus e a renovação espiritual é um tema recorrente nas Escrituras (cf. Neemias 8; Atos 2), demonstrando que todo verdadeiro avivamento começa com o retorno à Palavra.

2 Crônicas 35: Celebração da Páscoa no Reinado de Josias

O capítulo 35 dedica atenção extraordinária à celebração da Páscoa promovida por Josias — descrita pelo Cronista como a mais grandiosa desde os dias de Samuel (v. 18). Esta não era apenas uma festa religiosa; era uma declaração política e teológica de identidade nacional, reconectando Judá às suas raízes fundacionais no Êxodo.



Restauração Litúrgica

Josias organizou a Páscoa conforme as instruções de Moisés e Davi, restabelecendo funções sacerdotais e levíticas que haviam sido negligenciadas por décadas. O texto detalha meticulosamente a distribuição de sacrifícios: 30.000 cordeiros e cabritos fornecidos pelo próprio rei (v. 7).



Significado Teológico

A Páscoa rememorava a libertação do Egito — o ato salvífico fundacional de Israel. Ao celebrá-la com tal magnificência, Josias proclamava que Yahweh ainda era o Deus libertador de Seu povo, capaz de salvá-lo novamente.



Fidelidade ao Pacto

Cada detalhe da celebração refletia obediência rigorosa à Torah. O Cronista enfatiza que tudo foi feito "segundo a palavra do Senhor" — expressão que aparece repetidamente, sublinhando a centralidade da obediência na relação pactual.

2 Crônicas 35:20-27 – A Morte de Josias e Suas Consequências

Os versículos finais do capítulo 35 registram um dos episódios mais trágicos e teologicamente complexos das Escrituras. Josias, o rei mais piedoso de sua geração, morreu prematuramente em batalha contra o faraó Neco do Egito em Megido (c. 609 a.C.).

O Confronto Fatal

O faraó Neco marchava para auxiliar o moribundo Império Assírio contra a Babilônia. Neco enviou mensageiros a Josias dizendo: *"Deus me mandou que me apressasse; não te oponhas a Deus, que está comigo, para que ele não te destrua"* (v. 21). O texto afirma que estas palavras vinham *"da boca de Deus"* (v. 22) — detalhe exegético perturbador que sugere que Deus pode falar até mesmo através de governantes pagãos.

Josias não atendeu e foi ferido mortalmente na batalha. Sua morte provocou lamento nacional, com o próprio profeta Jeremias compondo lamentações em sua memória (v. 25).



- 📖 **Reflexão Exegética:** A morte de Josias levanta a difícil questão da relação entre piedade e proteção divina. O texto sugere que mesmo um líder fiel pode sofrer consequências quando age fora da vontade revelada de Deus — lição sobre discernimento e humildade.

2 Crônicas 36: O Fim do Reino de Judá

O capítulo final de 2 Crônicas narra a queda acelerada e inevitável do Reino de Judá. Após a morte de Josias, quatro reis sucederam-se rapidamente no trono — nenhum deles à altura da responsabilidade espiritual que carregavam. O Cronista comprime décadas de história em poucos versículos, criando um efeito literário de cascata descendente.



Jeoacaz

Reinou apenas 3 meses antes de ser deposto pelo faraó Neco (v. 1-4).



Jeoaquim

Reinado vassalo de 11 anos, marcado por infidelidade e rebelião (v. 5-8).



Joaquim

Apenas 3 meses e 10 dias de reinado antes da deportação a Babilônia (v. 9-10).



Zedequias

O último rei, cuja rebelião contra Nabucodonosor precipitou a destruição final (v. 11-14).

O Cronista enfatiza que a causa última da queda não foi militar ou política, mas espiritual: *"todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as infidelidades"* (v. 14). A progressão do declínio é teologicamente intencional, mostrando como a rejeição persistente da graça divina conduz inevitavelmente ao juízo.

2 Crônicas 36:15-21 – O Exílio e a Esperança Futura

A Paciência Divina

O versículo 15 é um dos mais comoventes da Bíblia: *"O Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou reiterados avisos por intermédio de seus mensageiros, porque se compadecia do seu povo e da sua habitação."* O verbo hebraico *shamar* (enviar repetidamente) denota persistência incansável — Deus não abandonou Seu povo precipitadamente, mas enviou profeta após profeta.

Contudo, o versículo 16 completa o quadro: *"Eles, porém, zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as suas palavras e zombaram de seus profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo, sem que houvesse remédio."* A expressão *"sem que houvesse remédio"* (*en marpê*) indica que o juízo tornou-se irreversível — não por falta de misericórdia divina, mas por saturação do pecado humano.

Significado do Exílio

O exílio babilônico (586 a.C.) não foi apenas punição — foi purificação. O versículo 21 conecta o exílio ao cumprimento profético de Jeremias e ao princípio sabático: a terra finalmente descansaria os sábados que lhe foram negados (cf. Levítico 26:34-35). Deus usa até mesmo o juízo como instrumento de restauração.

70 Anos

Período profetizado por Jeremias para o exílio, cumprindo-se literalmente.

Esperança

Os versículos finais (22-23) apontam para o decreto de Ciro — a restauração prometida.

Análise Linguística e Textual da Versão KJA

A King James Atualizada (KJA) é uma tradução que busca preservar a elegância e solenidade da tradição King James, adaptando a linguagem para o português brasileiro contemporâneo. Sua abordagem equilibra fidelidade ao texto-fonte com acessibilidade ao leitor moderno.

Características Tradutórias

A KJA utiliza uma abordagem de equivalência formal modificada, privilegiando a estrutura do texto hebraico e grego, mas com ajustes de fluidez. Nos capítulos 32-36, preserva termos técnicos como "altos" (*bamot*), "postes-ídolos" (*asherim*) e "abominações" (*to'evot*), mantendo a carga semântica teológica original.

Comparação com Outras Versões

Em comparação com a NVI (equivalência dinâmica) e a ARA (equivalência formal), a KJA oferece um meio-termo que preserva nuances literárias. Por exemplo, em 2 Cr 33:12, a KJA traduz *wayyithannen* como "suplicou" (ARA: "orou"; NVI: "buscou"), capturando melhor a intensidade do termo hebraico.

Importância Acadêmica

Para estudos exegéticos, a KJA serve como excelente ponto de partida por sua proximidade com o texto-fonte. Entretanto, o estudante sério deve sempre consultar o texto hebraico (BHS) e as versões antigas (LXX, Targum) para análise completa.

Temas Teológicos Centrais em 2 Crônicas 32-36

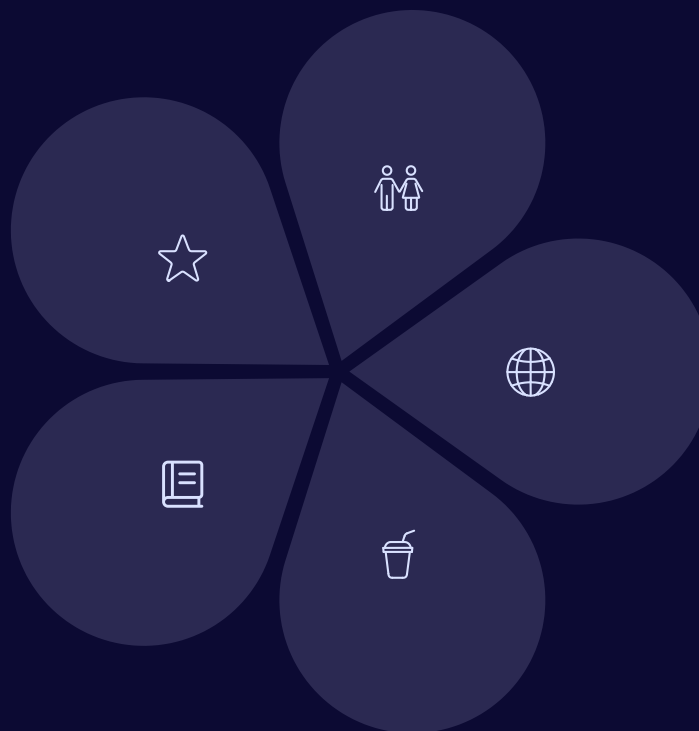
Os capítulos 32-36 de 2 Crônicas constituem uma síntese magistral dos grandes temas teológicos que permeiam toda a obra do Cronista. Três eixos temáticos fundamentais emergem da narrativa:

Fidelidade vs. Apostasia

O contraste entre reis fiéis (Ezequias, Josias) e apóstatas (Manassés, últimos reis) demonstra o princípio da retribuição imediata do Cronista.

Centralidade da Palavra

Todo avivamento genuíno em Judá começou com a redescoberta e obediência à Lei de Deus.



Liderança Espiritual

O destino de toda a nação está vinculado às decisões espirituais de seus líderes — princípio que transcende a esfera política.

Soberania Divina

Deus governa sobre todas as nações — usa Assíria, Egito e Babilônia como instrumentos de Seu propósito soberano.

Arrependimento

A porta da misericórdia permanece aberta até mesmo para os piores pecadores, como demonstrado no caso de Manassés.

Aplicações Práticas para o Leitor Contemporâneo

A narrativa de 2 Crônicas 32-36, embora distante no tempo, fala com urgência à condição humana em qualquer época. As lições extraídas destes capítulos têm relevância direta para a fé e a prática cristã contemporâneas.



Fé em Tempos de Crise

Assim como Ezequias enfrentou a ameaça assíria com preparação prática e confiança inabalável em Deus, somos chamados a combinar ação responsável com fé genuína. A verdadeira confiança em Deus não é passividade — é trabalho diligente sustentado pela certeza de que "conosco há um maior" (2 Cr 32:7).



O Poder do Arrependimento

Se Manassés — o pior rei de Judá — encontrou misericórdia ao se humilhar, nenhum de nós está além do alcance da graça divina. O arrependimento genuíno sempre encontra resposta no coração de Deus. Esta verdade deve nos encorajar e nos impulsionar à restauração constante.



Retorno à Palavra

A descoberta do Livro da Lei por Josias é um paradigma para toda geração: quando a Palavra de Deus é redescoberta, lida e obedecida, a transformação é inevitável. Somos convidados a fazer da Escritura o centro da nossa vida pessoal e comunitária.

Estudos Comparativos com Outros Livros Históricos

Uma compreensão plena de 2 Crônicas 32-36 requer a comparação cuidadosa com os textos paralelos em 2 Reis 18-25 e com os escritos proféticos contemporâneos. O Cronista não simplesmente copia suas fontes — ele as reinterpreta teologicamente.

Aspecto	2 Reis	2 Crônicas
Manassés	Apenas ímpio, sem arrependimento	Inclui arrependimento e restauração (33:12-13)
Josias	Ênfase política e militar	Ênfase litúrgica e reformadora
Exílio	Termina na desolação	Termina com o decreto de Ciro (esperança)
Ezequias	Detalhes da doença e Isaías	Ênfase na guerra e na vitória divina
Tom geral	Narrativa histórica factual	Teologia da retribuição e esperança

O livro de Isaías (caps. 36-39) fornece perspectiva profética paralela aos eventos de Ezequias, enquanto Jeremias ilumina o período de Josias e o exílio. A contribuição única de 2 Crônicas reside em sua ênfase no Templo, no culto e na possibilidade permanente de restauração mediante arrependimento.

Recursos Acadêmicos Recomendados para Aprofundamento

Para o estudante sério das Escrituras que deseja aprofundar-se na exegese de 2 Crônicas 32-36, apresentamos uma seleção criteriosamente organizada de recursos acadêmicos indispensáveis.

1

Comentários Bíblicos

- **Japhet, Sara** — *I & II Chronicles* (Old Testament Library) — referência acadêmica de excelência
- **Dillard, Raymond** — *2 Chronicles* (Word Biblical Commentary) — análise exegética detalhada
- **Thompson, J.A.** — *1, 2 Chronicles* (New American Commentary) — equilíbrio entre erudição e acessibilidade

2

Artigos e Periódicos

- *Journal of Biblical Literature* (JBL) — artigos recentes sobre a teologia do Cronista
- *Vetus Testamentum* — estudos comparativos com fontes extrabíblicas assírias
- *Biblica* — análises linguísticas do hebraico tardio de Crônicas

3

Ferramentas de Exegese

- **BibleWorks / Logos Bible Software** — análise morfológica e sintática do texto hebraico
- **BHS (Biblia Hebraica Stuttgartensia)** — texto crítico hebraico com aparato
- **HALOT** — léxico hebraico-inglês para estudo vocabular aprofundado

Reflexão Final: O Legado Espiritual de 2 Crônicas 32-36

Os capítulos finais de 2 Crônicas não terminam em desolação — terminam em esperança. É significativo que o Cronista encerre seu livro não com a destruição de Jerusalém, mas com o decreto de Ciro permitindo o retorno (36:22-23). Esta escolha editorial deliberada revela o coração da mensagem: **Deus sempre tem a última palavra, e essa palavra é restauração.**

A mensagem para cada geração permanece inalterada: a fidelidade a Deus traz bênção; a apostasia traz juízo; mas o arrependimento genuíno sempre encontra misericórdia. O chamado que ecoa através destes capítulos é um convite permanente à confiança radical em Yahweh — o Deus que governa impérios, ouve orações de reis humilhados e transforma exílio em restauração.

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra."

— 2 Crônicas 7:14



Medite

Reserve tempo diário para a leitura atenta e orante destes capítulos.

Estude

Aprofunde-se com as ferramentas exegéticas e os recursos recomendados.

Viva

Aplice as lições de fé, arrependimento e confiança à sua caminhada diária.

Soli Deo Gloria

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

"Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais."

— Jeremias 29:11

Este comentário exegético foi elaborado com o propósito de servir à Igreja de Cristo e à comunidade acadêmica teológica, promovendo o estudo sério, devocional e transformador das Sagradas Escrituras. Que o Senhor ilumine cada leitor com Sua Palavra viva e eficaz.

[Compartilhar este Estudo](#)

[Voltar ao Início](#)